

Assentamento muda rumo das associações

Jorge Cardoso

Hipertensão é discutida em encontro

O Hospital Regional de Sobradinho realizará, no próximo dia 30, o I Encontro de Educação e Saúde para Diabéticos e Hipertensos, quando serão tratados temas relacionados ao controle e prevenção dessas doenças. Já para o mês de abril, está sendo preparado o Seminário de Avaliação e Atenção ao Desnutrido que acontecerá nos dias 17, 18 e 19, no auditório daquele hospital. Ambos os eventos contarão com a participação de equipes multiprofissionais de Regional de Saúde, entidades assistenciais e líderes comunitários locais.

O Encontro para Diabéticos começa às 8h00 com um Simpósio sobre Diabetes. Na parte prática haverá demonstrações sobre ginástica, tratamento odontológico, oftalmológico e dicas para preparo de alimentação. No intervalo, às 11h00, será oferecido um almoço com alimentos alternativos aos participantes. À tarde, um Simpósio sobre Hipertensão e encerramento das questões abordadas.

Programas

A Regional de Saúde de Sobradinho desenvolve já há algum tempo o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) que atinge toda a população infantil da satélite. Este programa, trata do acompanhamento da criança desde o nascimento até a fase pré-escolar, quando ela já está com o seu sistema orgânico melhor preparado e, portanto, fora de risco de contaminação pelas doenças mais comuns nesta fase da vida. O PAISC é um programa que cobre toda a rede hospitalar do Distrito Federal.

Em atenção especificamente ao desnutrido, a Regional desenvolve um trabalho com alimentação alternativa para crianças internadas na pediatria e também a nível ambulatorial. O trabalho consiste em integrar o cardápio tradicional, com alimentos alternativos à base de verduras, farelo de trigo ou arroz, legumes e cascas, folhas e ervas daninhas e medicinais, obtendo alto valor nutritivo.

Centro socorre os envenenados

O Centro de Informação Toxicológica (CIT) do Hospital de Base de Brasília (HBB) funciona no laboratório e presta informações sobre envenenamentos através do telefone 225-0070 ramal 2281. O Centro, que é procurado tanto por médicos como pela população em geral, realiza atualmente apenas um exame: dosagem de acetilcolinesterase, ou seja, fornece a dosagem do envenenamento.

Segundo Flávio Amori, chefe do laboratório do HBB, para funcionar melhor o CIT, que tem técnica montada para dosagem de etanol no sangue e de medicamentos anticonvulsivos, precisaria de um cromatógrafo a gás, outros pequenos equipamentos e um local apropriado, pois atualmente está utilizando uma sala de computação, necessitando ainda no seu quadro de mais quatro funcionários de nível médio e um técnico de laboratório.

O secretário de Saúde, Hilton Barroso, lembrou que a proposta da Pasta em dotar o Centro de Informações Toxicológicas de condições para realizar seu trabalho, "está de pé". Prova disso, é que na primeira reunião de secretários realizada no último dia 12 com o governador Wanderlei Vallim, a Secretaria apresentou sua planilha de custos para manutenção da rede.

Roselle Amorim

Criadas ao longo dos últimos cinco anos com o objetivo de reivindicar desde o assentamento de invasões até o fechamento de buracos nas ruas, as associações de moradores, de inquilinos e miniprefeituras do DF, que chegam hoje a 434 registradas, começam a se reorganizar e a redefinir o seu papel junto à comunidade. Na expectativa de eleger esse ano seus representantes locais e depois do assentamento pelo governo de mais de 60 mil famílias de baixa renda, as lideranças comunitárias viram que chegou o momento de rever as antigas pautas de reivindicações e enxugar as entidades que representarão seus interesses.

"A partir de agora esse grande número de lideranças e associações será peneirado e a própria comunidade vai escolher apenas aquelas que trabalham pelo interesse coletivo", avalia o presidente da Federação das Associações dos Moradores do DF e Região do Entorno, Joaquim Pereira de Souza. Além do surgimento de um número crescente de associações — a maioria delas decorrente de divisões pessoais entre os líderes —, o Programa de Assentamento do governo Roriz também contribuiu para que o movimento comunitário tomasse uma nova direção.

Invasões

"Antes, a maioria dessas associações brigava exatamente pelo assentamento e, agora que conseguiram, passaram a ter outras reivindicações como a urbanização e melhorias", explica o presidente da Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia, uma das entidades mais antigas do DF, Eurípedes Camargo. Para o secretário de Comunicação Social do GDF, Renato Riella, o programa de assentamento, ao mexer com a vida de 60 mil famílias, naturalmente alterou também a realidade das associações comunitárias. "O governo Roriz desenvolveu um trabalho de conquista e valorização dessas lideranças, estreitando o relacionamento das associações com a administração".

Na avaliação dos líderes, porém, o programa acabou trazendo mais divisões ao já conturbado movimento comunitário. "A divisão que já existia entre associações governistas, partidárias ou realmen-

te com interesse comunitário foi acentuada e o programa ajudou a enfraquecer aquelas entidades que caminhavam para uma linha independente de atuação", analisa Eurípedes.

Movimento

Embora com reivindicações diferentes, as centenas de associações do DF, nas cidades-satélites, Plano Piloto, Lago Sul ou Lago Norte, nasceram de forma idêntica, na medida em que os moradores de uma quadra ou área comum descobriram que a sua organização e união eram a única forma de conseguir resolver problemas imediatos. "Tudo começou depois de pequenas reuniões em que vimos que os moradores da Asa Norte e Asa Sul enfrentavam os mesmos problemas", conta o presidente da Associação dos Moradores das Quadras 700, Antônio Rocha, que lidera hoje um grupo de aproximadamente 15 mil associados.

"Normalmente as associações surgem pela omissão do governo perante algum problema da comunidade, que se aglutina então em torno de suas lideranças para resolver aquela situação mais urgente", analisa a professora de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB), Tânia Montoro. Na sua avaliação, essa característica imediatista das lideranças e dos moradores em torno das associações também começa a se modificar. "Na medida em que começam a conquistar formas de participação e ganhar espaços nas instâncias de decisões, a tendência das associações será de se estruturarem como núcleos permanentes de pressão".

Para o presidente da Federação das Associações, fundada há quatro anos e com 189 associadas, a criação dessas entidades tomou força depois de 1985, com a Nova República e a reorganização da sociedade civil, e apenas naquele ano surgiram 120 novas associações. Passada a euforia inicial de novamente poderem exercer sua cidadania, porém, e depois de comprovarem o poder de barganha e de mobilização das associações, as lideranças têm nova missão. Se mostrarem trabalho e adquirirem credibilidade junto aos seus liderandos possivelmente continuarão atuando no movimento comunitário, do contrário, serão substituídos ou decretarão o fim de suas associações.

Samambaia reúne veteranos

Com o assentamento de aproximadamente 60 mil famílias em Samambaia, entre invasores e inquilinos de baixa renda, o movimento comunitário desenvolvido até então pelos moradores e lideranças da nova cidade começa a ser totalmente reconstruído. Atendida a principal reivindicação por que lutavam os representantes das associações de moradores transferidos, Samambaia possui hoje uma nova comunidade, com novas solicitações e, principalmente, um número incontável de novas e antigas lideranças.

A partir de julho do ano passado, 54 invasões foram transferidas para Samambaia e, considerando que cada uma dessas comunidades contava em seus locais de origem com, no mínimo, uma entidade representativa ou mesmo líderes naturalmente escolhidos, é possível dimensionar a disputa pelo poder comunitário na nova cidade. A maioria das antigas associações já foi informalmente dissolvida para dar lugar a entidades que começam a ser formadas agora, definindo as novas pautas obrigatórias de reivindicação, como asfalto, rede de água e esgoto, transporte coletivo, escolas e mais segurança.

Organização

"Antes trabalhávamos individualmente, mas hoje sabemos que podemos unir as forças e conseguir as coisas de forma mais fácil", ex-

plica o presidente da ex-Associação de Moradores da Vila Nova, proveniente da invasão do Ceub, que transformou-se em Associação de Assistência e Auxílio ao Trabalhador de Samambaia, Raimundo de Souza, conhecido como Careca. Os primeiros moradores a chegar a nova cidade, na maioria transferidos da antiga invasão da Boca da Mata, também se preocuparam em reunir logo em uma associação os habitantes das áreas que passaram a ocupar no assentamento.

Para agrupar os moradores das quadras 600, criaram a Associação dos Moradores e Inquilinos de Samambaia, dirigida por Juvenil Henrique, e a Associação dos Moradores da Cidade Roriz, dirigida por Gilson Moreira.

Na avaliação do fundador da primeira associação de moradores da cidade que abriga os habitantes da parte construída pela Shis, José Alis de Azevedo Lima, hoje funcionário da administração de Samambaia, as lideranças ainda não se estruturaram formalmente nem se desvincularam totalmente do trabalho desenvolvido junto aos antigos colegas de invasões. "O ideal seria a união dessas pessoas em torno de algumas associações, mas acredito que isso ainda não será possível, principalmente pela dimensão da comunidade", analisa. (R.A.)



Campos atende a comunidade em sua própria casa e recebe pedidos de lotes, remédios e comida

Levantamento não é confiável

O número de associações de moradores, de inquilinos e de mini prefeituras, atualmente, não pode ser calculado com exatidão. É que nenhum órgão dispõe de um levantamento atualizado dessas entidades, que são criadas, fechadas ou mesmo fundidas entre si sem nenhum aviso prévio. A Federação das Associações de Moradores do Distrito Federal e Região do Entorno, criada há quatro anos, tem em seu último levantamento — feito no ano passado — o registro de 434 associações de moradores com registro na Receita Federal.

Em Samambaia não se sabe ainda quantas associações existem. Segundo a Federação, muitas das instaladas atualmente são oriundas de Taguatinga — estimativas apontam para aproximadamente 23 as entidades que se transferiram de satélite. Segundo a administração regional de Samambaia, são aproximadamente quatro as associações que atuam na região. (William França)

ENTIDADES

Localidade	Registradas na Federação	Registradas nas Adm. Regionais
Plano Piloto	16	11
Paranoá	9	—
Lago Norte	4	4
Lago Sul	4	4
Taguatinga	91	33
Gama	26	5
Núcleo		
Bandeirante	8	4
Sobradinho	22	2
Guará	8	4
Brazlândia	14	4
Planaltina	19	10
Cruzeiro	5	2
Ceilândia	86	10
Samambaia	—	4